

A falta de dados confiáveis abordando a questão da violência contra crianças e adolescentes, estimada, no Brasil, em torno de 30%, nos levaram a tentar traçar um perfil da vitimização desta população em P. Alegre. Para isso, foram coletadas ocorrências em quatro instituições, num total de 1965 vítimas, que foram classificadas em violência física (VF), psicológica (VP), abuso sexual (AS) e negligência (N) e, quanto ao local de ocorrência, em violência doméstica (VD) e não doméstica (VND). Resultados: 1. A VF é significativamente maior do que a VP, AS e N; 2. A VD (60,9%) é estatisticamente maior do que a VND (38,9%), sendo que esta é maior entre os meninos e aquela não difere entre os sexos; 3. Condutas ativas (CA), ou seja! uso de drogas, fuga do lar e dormir na rua, e VND têm seus picos de faixas etárias correlacionados (7-13 anos) em meninos, mas não em meninas. 4. O AS doméstico não difere estatisticamente do não doméstico; 5. A frequência de pais e padrasto envolvidos em AS não é diferente. Assim, conclui-se que a. A VND é maior entre os meninos porque estes, por serem menos centrados na família e mais independentes, assumem mais CA na solução de seus problemas, expondo-se mais a este tipo de violência; b. O AS ocorre, da mesma maneira, tanto dentro como fora de casa; c. Pais e padrastos abusam igualmente das filhas/enteadas. (PPOEXT, PROPESP, CNPq e FAPERGS)